

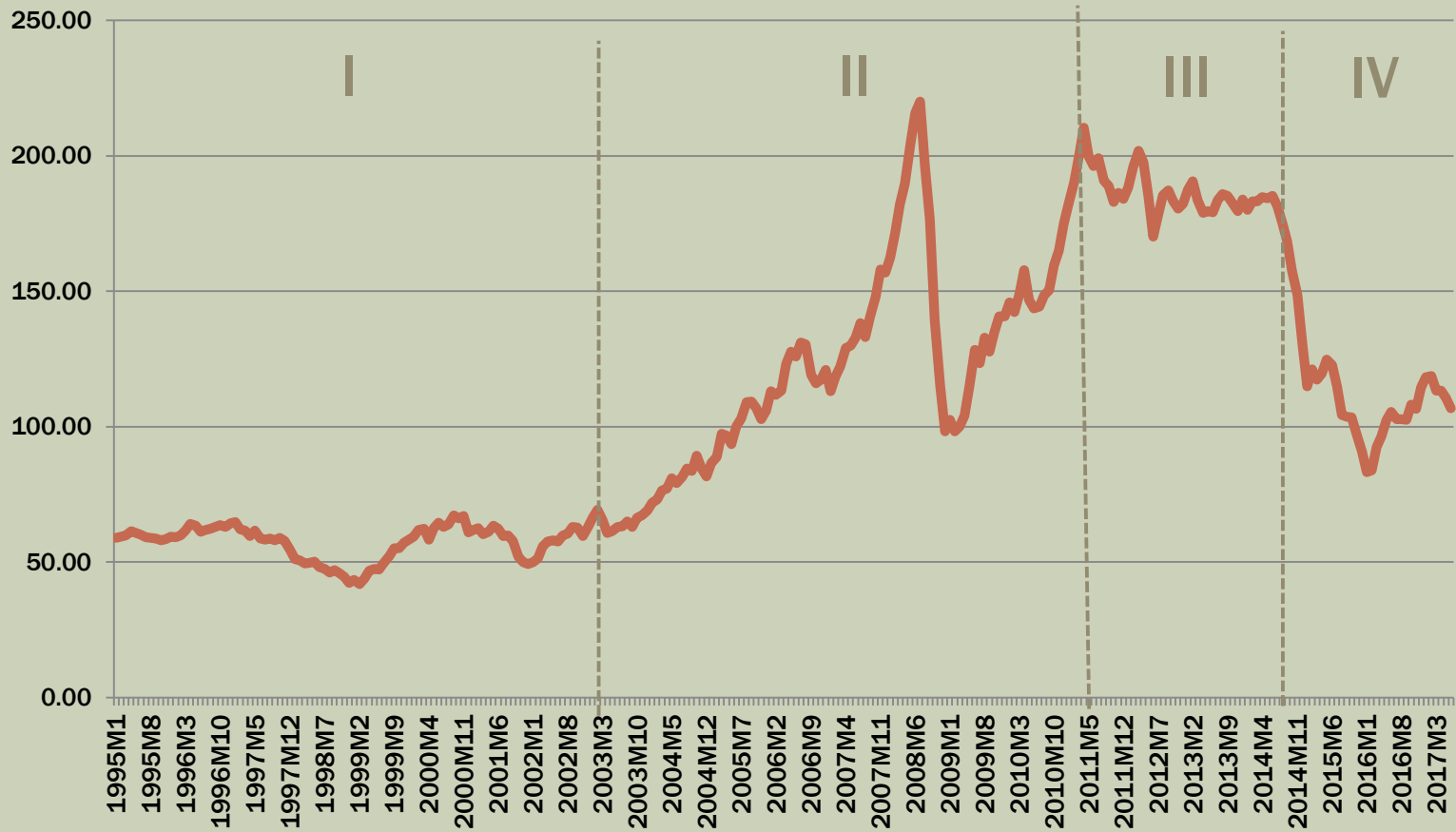
UMA AGENDA PARA O CRESCIMENTO COM DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

Laura
Carvalho (FEA-
USP)

O MILAGRINHO: 2006-2010

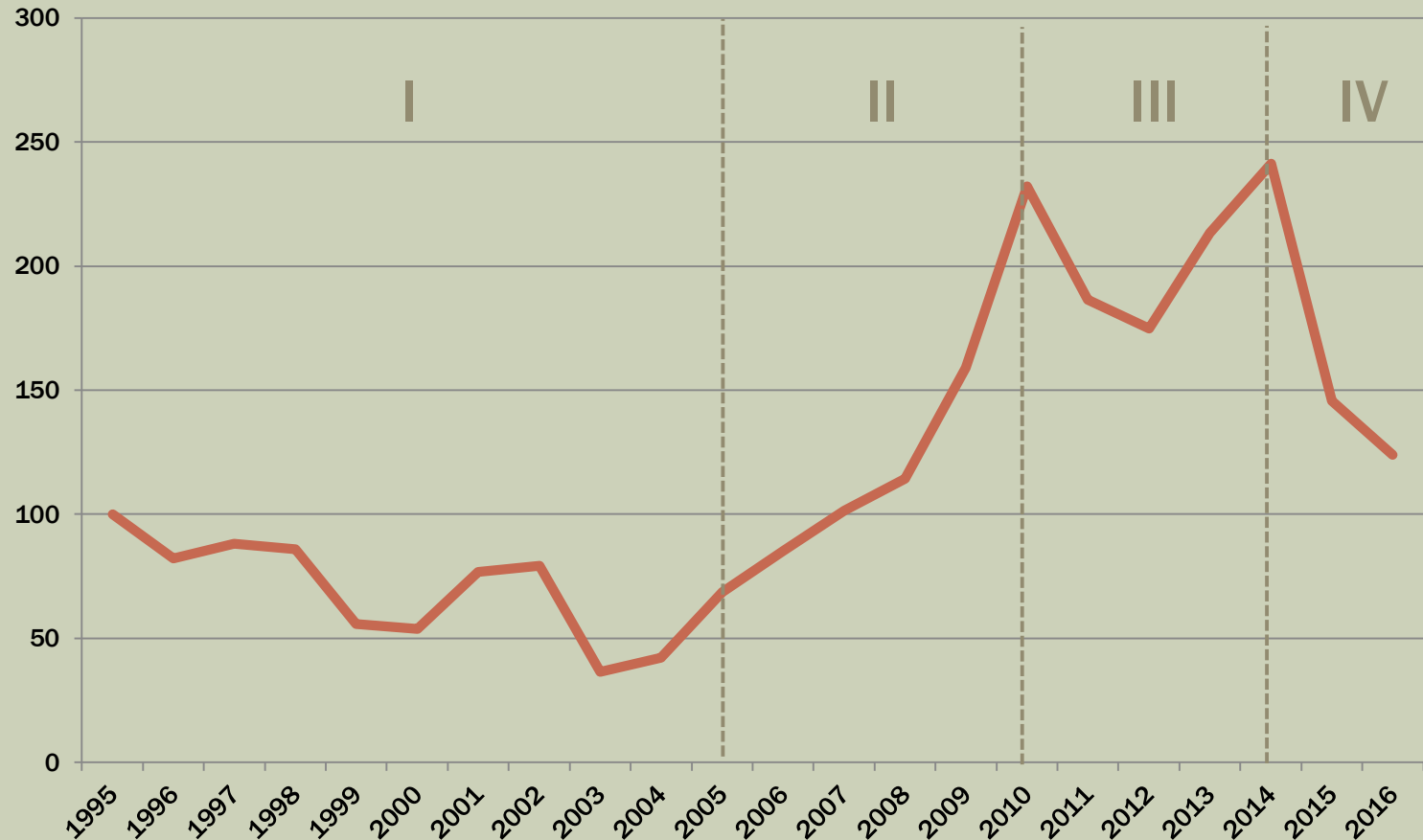
- Cenário externo favorável
- Políticas redistributivas
 - *Bolsa Família*: 10-31% de redução no índice de Gini (Soares et al, 2010; Hoffman, 2006, 2013)
 - Salário mínimo: 68,6% da redução no Gini para salários (Komatsu,2013).
- Acesso a crédito: de 14% para 24,7% do PIB entre 2002 e 2016.
- Expansão dos investimentos públicos em infraestrutura física e social
- Redução endógena da desigualdade salarial pelo crescimento dos setores de serviços e construção

PREÇO DAS COMMODITIES (2005=100)



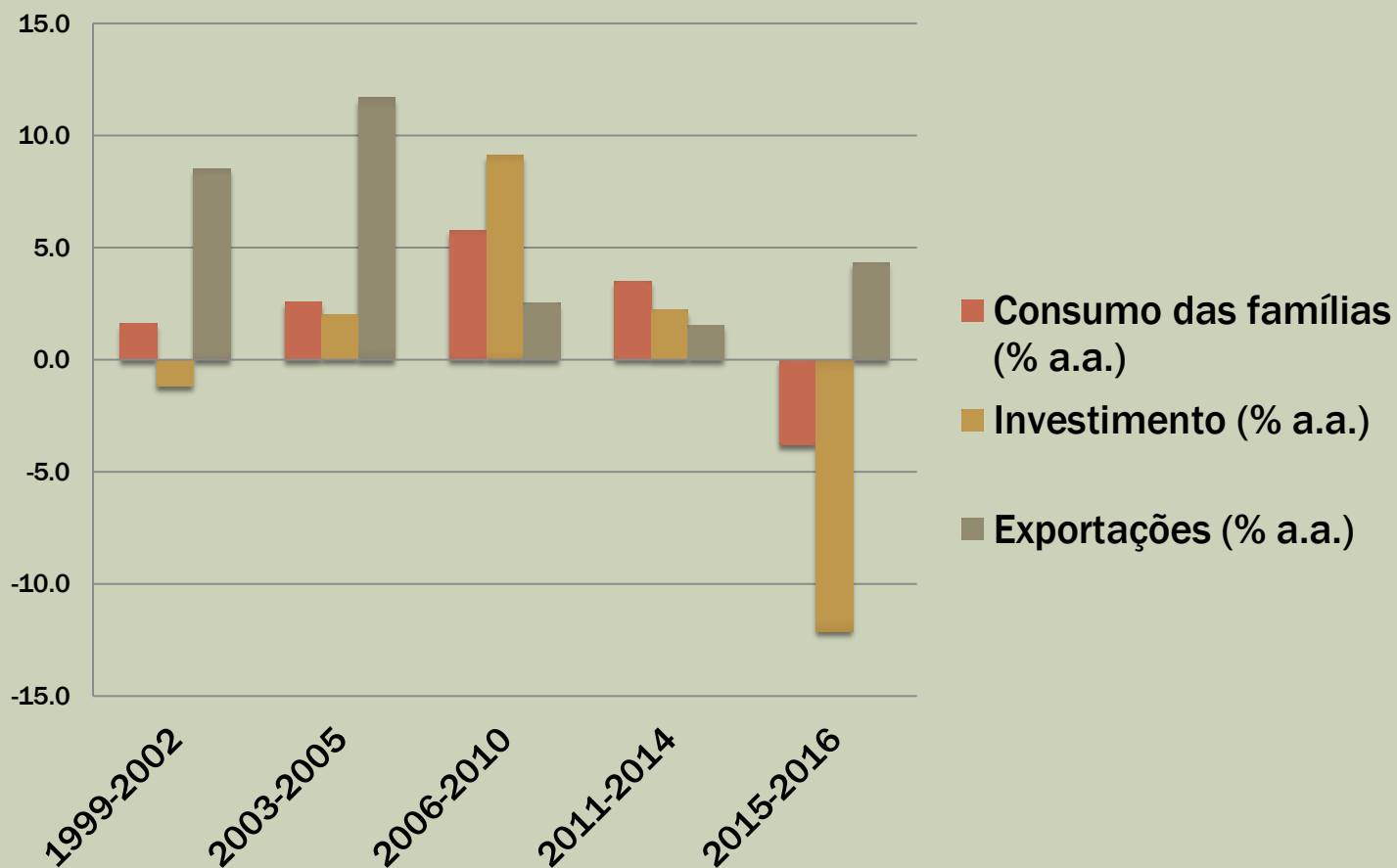
Fonte: IMF Primary Commodity Index

INVESTIMENTOS FEDERAIS (1995=100)



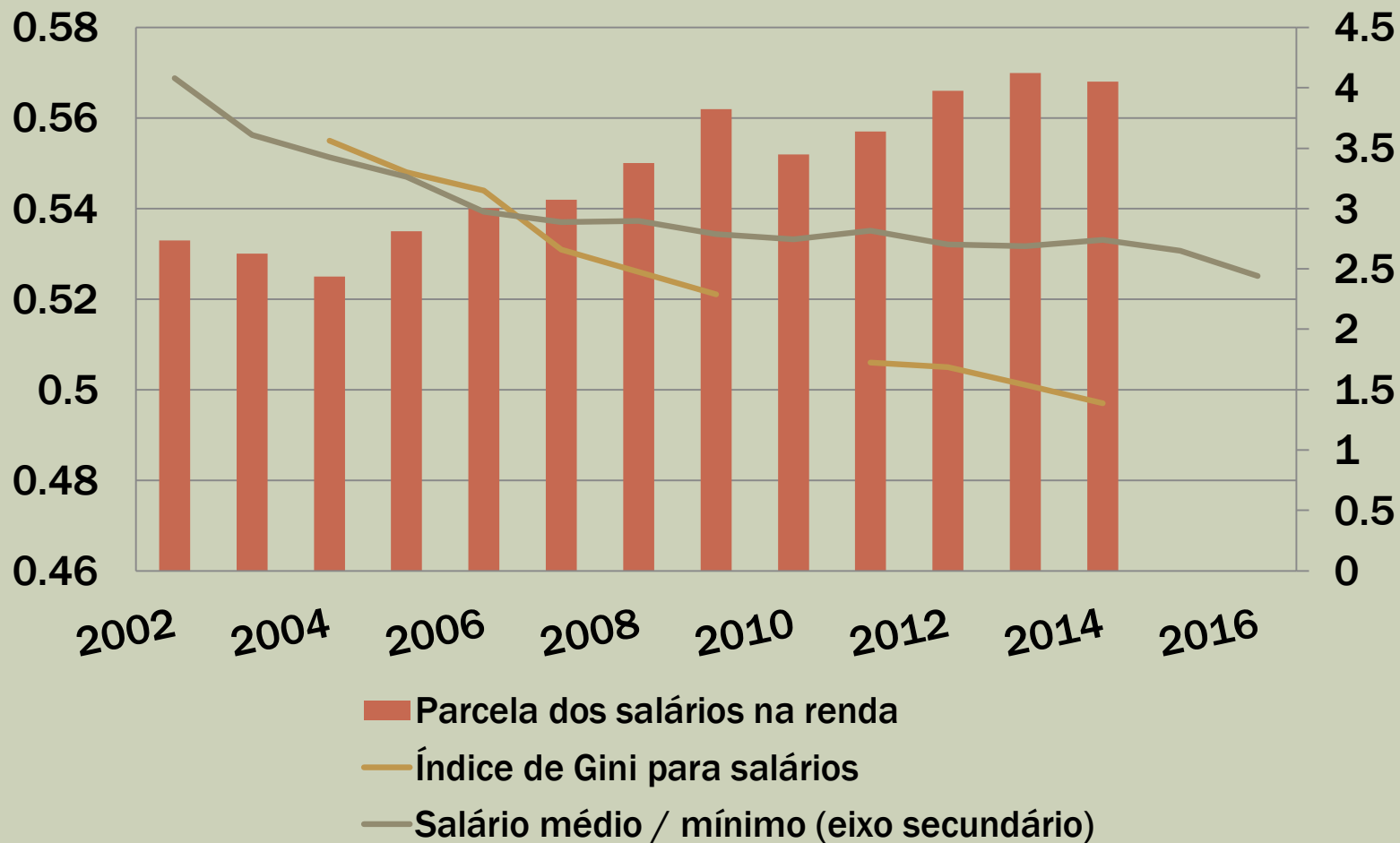
Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)x

DEMANDA DOMÉSTICA E EXPORTAÇÕES



Fonte: SCN/IBGE

SALÁRIOS E DESIGUALDADE



Souce: IPEA; PME/PNAD/IBGE

ESTRUTURA PRODUTIVA E DISPARIDADES SALARIAIS



(a) Razão do salário médio dos trabalhadores admitidos nos setores selecionados sobre os demais setores (média móvel de 12 meses)

Vestuário, calçados e têxteis
Construção civil
Móveis e produtos de diversas indústrias
Serviços de manutenção e reparo
Serviços prestados a famílias e associações
Serviços domésticos
Serviços de Alojamento e Alimentação

LIMITES E DESAFIOS

- Inflação de serviços e a compensação com valorização cambial
- Estrutura produtiva, desequilíbrio comercial e a dependência das commodities
- O topo da distribuição da renda e o *squeezed middle*

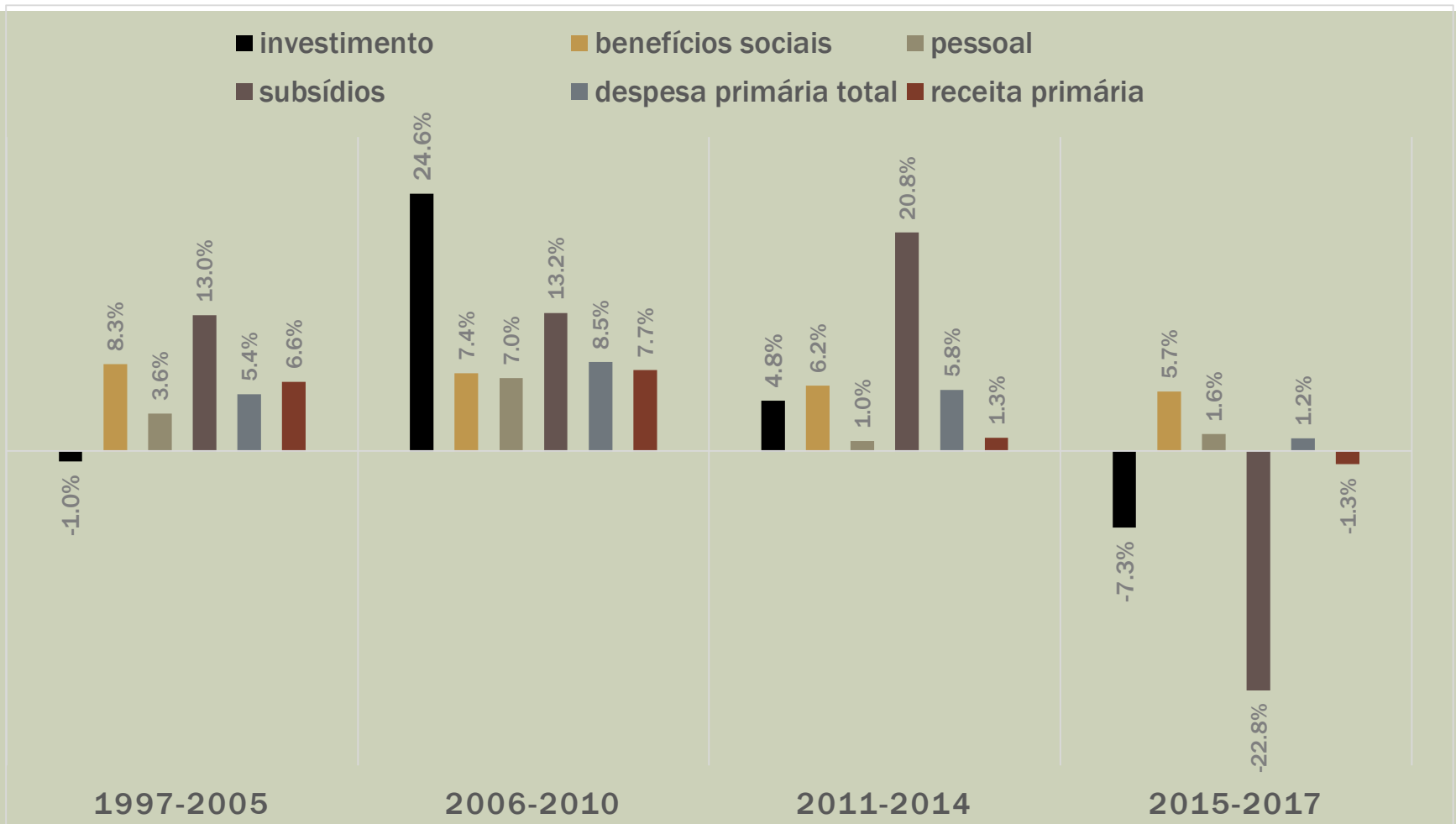
A AGENDA FIESP: 2011-2014

- Redução da taxa de juros básica e política para redução de spreads
- Desvalorização do real
- Controle de tarifas energéticas
- Desonerações
- Crédito subsidiado
- Estagnação dos investimentos públicos

A DESACELERAÇÃO

- Cenário externo desfavorável, problemas estruturais e falta de dinamismo das exportações
- Aceleração da inflação maior e ganhos salariais menores: desaceleração do consumo
- Investimentos privados não respondem a estímulos via custo em meio à estagnação da economia
- Deterioração fiscal pela desaceleração da economia e adoção dos incentivos

DETERIORAÇÃO FISCAL



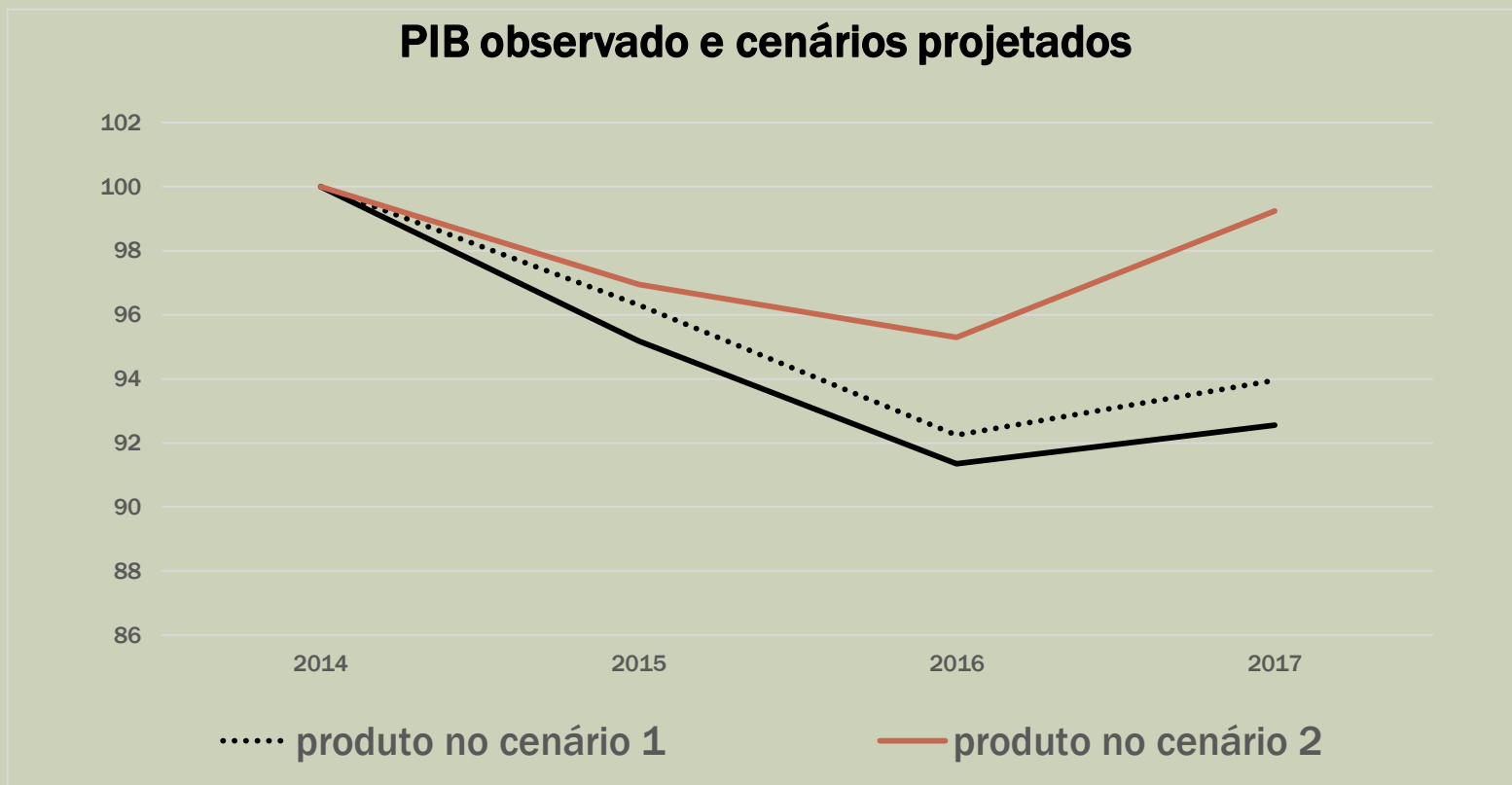
Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI)

A CRISE: 2015-2016

Queda no preço das commodities:

- Borges (2016): 38-54% da variação na renda per capita
- Corte brutal de investimentos públicos
- Reajuste brusco das tarifas represadas, inflação maior e juros elevados
- Escalada do desemprego e reversão dos ganhos dos anos 2000

EFEITO DOS CORTES DE INV. PÚBLICO

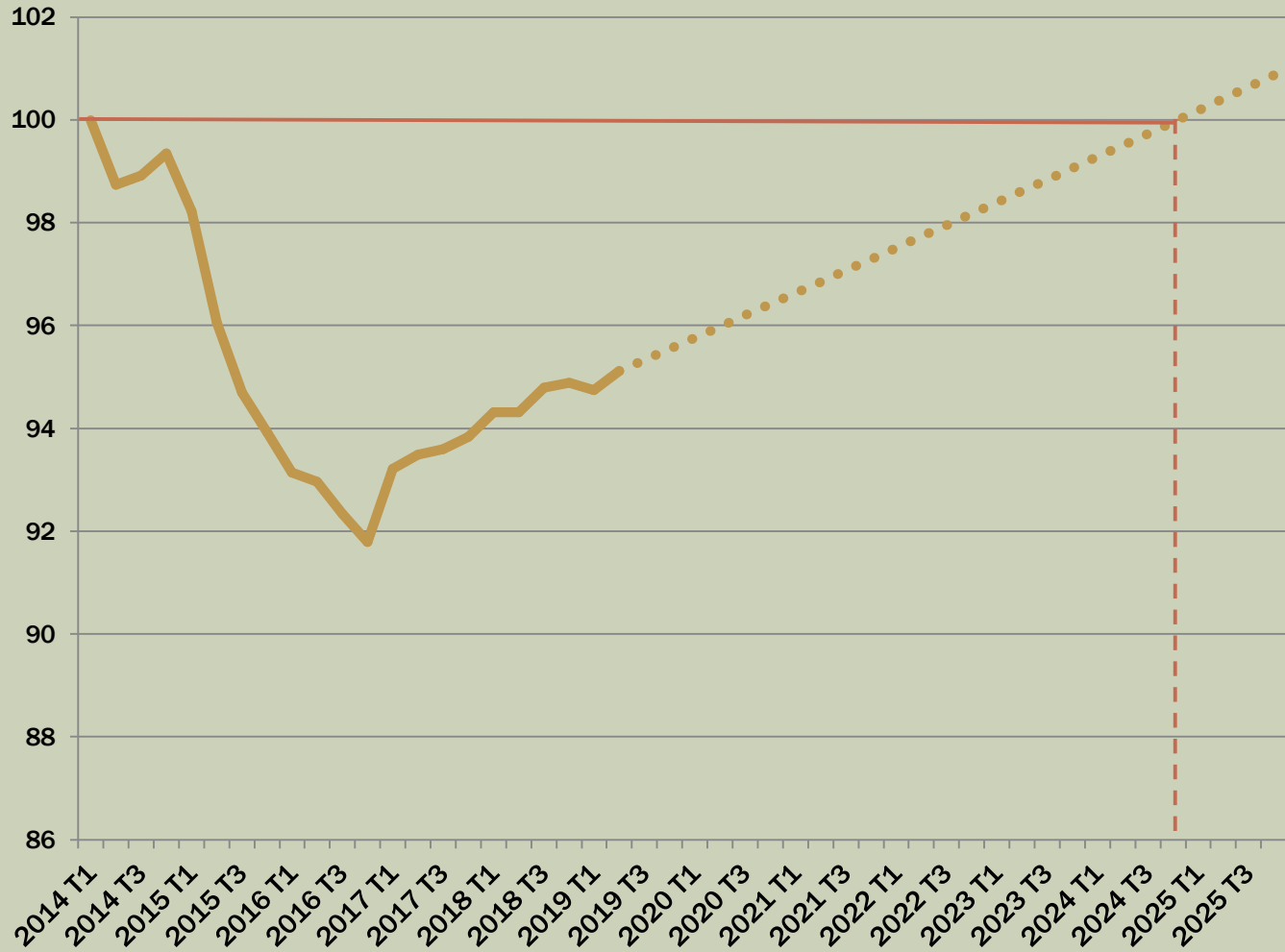


Cenário 1: sem cortes. Cenário 2: com expansão no ritmo de 2006-2010.
Fonte: Sanches e Carvalho (2019).

PERSPECTIVAS

- Recuperação mais lenta da história das crises:
 - estagnação da renda per capita;
 - precarização dos empregos
 - desigualdade maior
- Limites à redistribuição via gastos e resistência ao aumento de impostos
- Crise como oportunidade para limitar demandas democráticas: radicalização da agenda

DÉCADA PERDIDA



UMA AGENDA ALTERNATIVA

- **Combate a desigualdades como motor de crescimento da demanda doméstica**
- **Reforma do regime fiscal**
- **Reforma tributária: qual carga e qual distribuição?**
- **Juros, câmbio e regulação de fluxos especulativos de capitais**
- **Política de desenvolvimento produtivo e tecnológico atrelada a carências da sociedade: importância dos bancos públicos**